



ISSN 2359-5051

Revista Diálogos Interdisciplinares GEPFIP/UFMS/CPAQ

Grupo de Estudos e Pesquisa em Formação Interdisciplinar
de Professores

INTERDISCIPLINARIDADE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ASPECTOS DA ARTE NA CULTURA INDÍGENA TERENA

Ana Lúcia Gomes da Silva
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS/Campus de Aquidauana

Ivani Catarina Arantes Fazenda
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC/SP

RESUMO

Este texto é um recorte da nossa pesquisa de pós-doutorado e busca compreender a ação docente no ensino de arte na cultura indígena Terena para a educação infantil. Investigamos sobre a formação de professores na perspectiva da interdisciplinaridade. As condições da pesquisa nos provocaram a pensar sobre o universo infantil indígena e daí surgiram os seguintes questionamentos: como tratar da sociologia da infância e não indagar sobre como as crianças indígenas dialogam com a arte e, nesta mesma direção como os professores da educação infantil ampliam este repertório diante da desvalorização que vem ocorrendo material e imaterial das manifestações culturais e artísticas do povo indígena? Tomamos como foco principal a pessoa do professor indígena da educação infantil nas expectativas como desejo imanente de mudanças na área de suas atividades educativas, artísticas e culturais. Quanto à orientação metodológica, seguimos os passos no exercício de uma prática interdisciplinar como balizadora no caminho percorrido. Nos valem da pesquisa qualitativa, bibliográfica, empírica que nos remete a intervenção, cujos procedimentos incluíram levantamento e revisão da literatura sobre o tema para construção de um estado da arte. Apontamos como resultados um conjunto de conhecimentos no campo teórico investigativo da educação escolar indígena na formação de professores. Na mesma direção identificamos como integrar a arte com as diversas áreas do conhecimento, incluindo a abordagem interdisciplinar no material pedagógico para a infância. Uma forma de promover o diálogo da arte com a realidade da cultura indígena para valorização da história individual e coletiva da criança indígena.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Professores. Arte. Cultura Indígena.

1 INTRODUÇÃO

Considerando que, desde o princípio da história, o homem vem buscando formas de exprimir seus sentimentos por meio da Arte e que, nessa busca instigante pelo sentido da vida, encontra-se a força do sonho, da comunicação e interação pelas formas, pelas cores e luzes, o



homem foi construindo seu conhecimento sobre a Arte, enquanto representação do “belo”, da realidade histórico-social e cultural, forma de expressão e manifestação humana diante da natureza em sua totalidade, transmitindo, assim, às novas gerações a forma de ler, compreender, interpretar e registrar o mundo, em diferentes períodos da humanidade, nas comunidades indígenas não foi e nem o é diferente.

Neste contexto apresentamos nossa pesquisa que trata da formação de professores na perspectiva da interdisciplinaridade. Buscamos compreender a ação docente nos aspectos pedagógicos do ensino de arte na cultura indígena Terena para a educação infantil.

Para a tarefa priorizamos o tema: “Formação de professores interdisciplinares: aspectos pedagógicos na arte e cultura indígena, posto o desafio que vem sendo desvelado como objeto da nossa pesquisa de pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em Educação Currículo da PUC/SP para organização e sistematização de material didático que promove o diálogo com a arte na cultura indígena.

Para tanto nos valem da pesquisa qualitativa, bibliográfica, empírica (por envolver pesquisa de campo) e que nos remete a intervenção, cujos procedimentos incluem levantamento e revisão da literatura sobre o tema.

Dessa forma, desenvolver estudos que tratam a arte como uma forma interdisciplinar de investigação e conhecimento, significa estar comprometida com as questões que formam o ser humano mais pleno. E olhar a educação como formação humana, implica em se ocupar com a forma mais adequada de contribuir com a cultura indígena. Significa inclusive, reconhecer que a elaboração de material didático em arte para educação infantil justifica-se por caracterizar uma proposta singular em comunidades indígenas de Mato Grosso do Sul que carecem de reflexões mais pontuais e sistematizadas sobre a questão da infância na formação de professores.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Acreditamos que a reflexão sobre o trabalho na educação deve envolver o relacionamento das áreas do conhecimento de forma interdisciplinar, referenciando-se em propostas que encontrem coerência na construção de uma pedagogia indígena intercultural que concilie de forma equilibrada a instituição escola, articulando as experiências e os conhecimentos da comunidade com os conhecimentos científicos, a fim de tornar válida a formação de professores indígenas para a educação infantil que, por sua vez, propõe a melhoria da qualidade de ensino e da educação escolar das crianças indígenas enquanto cidadãos brasileiros.



É fato sabido que, desde a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional — LDB —, Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, o país vive um momento de intensa atividade político-educacional. Isso se dá em razão das determinações legais relacionadas a mais uma reforma do sistema de ensino no Brasil.

A LDB, por meio do Art. 61, propõe "*a formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e as características de cada fase de desenvolvimento do educando a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço*". Ou seja, a organização do trabalho pedagógico na instituição escolar deve encontrar na prática social seu ponto de partida e de chegada. Dessa forma, o profissional da educação infantil se construirá nas relações sociais, tornando-se sujeito partícipe de um projeto coletivo que poderá conduzi-lo à superação das atuais necessidades em relação a infância indígena.

Um destaque às crianças nas pesquisas antropológicas que apresentam o universo social da infância como um mundo à parte, cheio de significados próprios e não um mero tempo de fantasias e imitações, precursor do mundo adulto LOPES DA SILVA, NUNES & MACEDO (2002, p. 23).

No caso específico da Educação Escolar Indígena, no que se refere à formação de professores indígenas, os diversos documentos oficiais e as formulações dos próprios indígenas refletem e explicitam claramente temas como currículo e formação especializada de índios enquanto professores. Exigem políticas integradas de ensino e pesquisa, coerentes com o que reza a Lei 9394/96 em seus artigos 78 e 79, buscando a formulação de princípios pedagógicos, antropológicos, linguísticos, epistemológicos, semióticos, entre outros, que devem nortear as diferentes realidades curriculares experimentadas pelas várias etnias.

A Resolução nº 03/99 do CEB/CNE, que estabelece a estrutura e o funcionamento das Escolas Indígenas, define também critérios para a formação dos professores indígenas, que deverá ser “específica” e orientada “pelas Diretrizes Curriculares Nacionais” (art. 6º). O art. 7º reza que “os cursos de formação de professores indígenas darão ênfase à constituição de competências referenciadas em conhecimentos, valores, habilidades e atitudes, na elaboração, desenvolvimento e avaliação de currículos e programas próprios, na produção de material didático e na utilização de metodologias adequadas de ensino e pesquisa”. Segundo essa Resolução, “será garantida aos professores indígenas a sua formação em serviço e, quando for o caso, concomitante com a sua própria escolarização” (parágrafo único do art. 6º).

Segundo o Parecer 14/99¹ da Câmara de Educação do Conselho Nacional de Educação, aprovado pela referida Resolução, “é necessário que os profissionais que atuam nas

¹ Parecer CEB/CNE nº 14/99, páginas 15 a 17 trata da formação do professor indígena.



escolas pertençam às sociedades envolvidas no processo escolar”. Neste sentido, **a legislação assegura que a formação de professores indígenas não se realiza sem a efetiva participação da comunidade.** Essa formação deve levar em conta o fato de que o professor indígena se constitui um novo ator nas comunidades indígenas e que terá de lidar com vários desafios e tensões que surgem no contexto escolar. Assim, sua formação deverá propiciar-lhe instrumentos para que possa se tornar um agente ativo na transformação da escola num espaço verdadeiro para o exercício da interculturalidade (BRASIL, 1999b).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394/96 estabelece que o ensino de arte deve constituir-se como um componente curricular obrigatório em todos os níveis da educação básica. E, no ano de 1997 foi publicado pela Secretaria de Ensino Fundamental (SEF), do Ministério da Educação o (MEC), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) que destacam a importância da Arte na formação dos educandos com diversas finalidades, como a compreensão, a manutenção e a divulgação da nossa cultura, no caso, incluindo a cultura indígena.

Importante salientar que a formulação da definição da palavra “Arte” onde se debruçam filósofos, poetas sociólogos, artistas, historiadores e antropólogos buscam compreender a natureza do seu significado. A busca dessa definição tem se configurado como movimento interdisciplinar e transdisciplinar, na verdade é imprescindível perceber a arte muito mais como fenômeno que como conceito; portanto, ela não é compreendida de forma homogênea pelas diferentes culturas.

Ana Mae Barbosa (2003, p. 18) ressalta que a Arte na Educação como expressão pessoal e como cultura é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento individual. Por meio da Arte é possível desenvolver a percepção, a imaginação, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada, seria, portanto, em relação a arte indígena

Camargo (1994, p. 11) afirma que a arte dá formas à multiplicidade de experiências e valores humanos, enquanto para Iavelberg (2003) a arte tem seu valor intrínseco como construção humana, como patrimônio comum a ser apropriado por todos. A autora afirma que a participação na vida cultural depende da capacidade de desfrutar das criações artísticas e estéticas, cabendo à escola garantir a educação em arte para que seu estudo não fique reduzido apenas à experiência cotidiana. A nossa pesquisa preconiza ir além, reconhecendo a educação infantil como espaço sistematizado de saberes no processo de desenvolvimento integral como o cognitivo, social, histórico e cultural.



Neste cenário a Arte na educação infantil pode favorecer abordagens diversas da cultura no processo educativo e em uma relação criadora da criança com outras áreas de conhecimentos, uma vez que a própria arte possui uma dimensão interdisciplinar. Situamos nossas abordagens com aporte teórico para propor a produção do material didático em arte, especificamente na educação infantil indígena, a partir das parcerias. Todos concordam que à interdisciplinaridade cabe partilhar, não replicar. Todos incitam-nos a retirar das raízes da inteligência as qualidades do coração, onde o entusiasmo e o maravilhamento estão ancorados. FAZENDA (2008, p. 14).

A autora (2005) aponta que a interdisciplinaridade é entendida como uma mudança de atitude na forma de conceber, compreender e entender o conhecimento, uma troca em que todos saem ganhando, uma vez que há uma mudança de atitude e, a Arte como polo dinamizador do currículo, teria como mérito o fato de possibilitar uma relação de ensino e aprendizagem significativa, de forma especial para a infância.

Na educação, de forma geral, há sempre a necessidade de mudanças significativas para a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem. E, na educação infantil indígena o momento é desafiante porque os próprios povos exigem um olhar especial à formação de sua cultura. Exigem ainda, que se revejam as metáforas da docência e da pedagogia, a partir das possibilidades reais do conhecimento e apropriação interdisciplinar das diferentes áreas do conhecimento.

3 CONSTRUÇÃO SOCIAL DO HOMEM: PONTO DE PARTIDA NAS CONSIDERAÇÕES INTERDISCIPLINARES

Nas últimas décadas a sociedade brasileira experimentou significativas transformações de ordem social, econômica e demográfica que repercutiram e repercutem no desenvolvimento do país como um todo. Ampliando o parque industrial, gerando empregos, consolidando e modernizando o sistema produtivo.

Como consequência as pessoas, a exemplo do que ocorre em outras partes do mundo, passaram a questionar com mais frequência a sua existência e redefinirem seu sentido de identidade como nacionalidade, etnia, religiosidade, participação política, reestruturação familiar e pessoal.

Na esteira dessas transformações a construção social do homem sofre as interferências de todo esse processo, repercutindo diretamente na expansão da escolaridade, caminho obrigatório para o acesso a novas oportunidades de trabalho, criações artísticas, criações científicas e outras.



Nas sociedades dos povos indígenas essas transformações se fazem perceptíveis no âmbito da educação, da arte e principalmente cultural após a aproximação e contato quase que permanente com o não índio. Esse contato com o não índio gera na população indígena, demandas e desejos até então inexistentes. Para satisfazer essas demandas e desejos o índio vê na educação o único caminho capaz de oferecer um futuro melhor. Com isso, emergem mudanças nas suas relações sociais perante seus pares dentro das aldeias ressaltando assim, aspecto de transição cultural que marcam as relações entre a cultura primitiva e a cultura assimilada, compondo novas possibilidades de relacionamentos sociais.

4 O ENSINO DE ARTE NA CULTURA INDÍGENA NO CONJUNTO INTERDISCIPLINAR

Desde muito antes da introdução da escola, os povos indígenas vêm elaborando, ao longo de sua história, complexos sistemas de pensamento e modos próprios de produzir, armazenar, expressar, transmitir, avaliar e reelaborar seus conhecimentos e suas concepções sobre o mundo. Os resultados são valores, concepções e conhecimentos científicos e filosóficos próprios, elaborados em condições únicas e formulados a partir de pesquisa e reflexões originais. Observar, experimentar, estabelecer relações de causalidade, formular princípios, definir métodos adequados, são alguns dos mecanismos que possibilitaram a esses povos a produção de ricos acervos de informação e reflexões sobre a natureza, sobre a vida social e sobre os mistérios da existência humana.

Observa-se, então, que a história do ser humano tem seus alicerces fincados na ousadia da busca e atribuição de sentido a tudo e a todos que o cercam. Ler é produzir sentido. O prazer de manejar e explorar a ótica pessoal de ver-pensar-sentir e agir o mundo, a apreensão dos códigos à procura do estilo pessoal, mesclando estratégias pessoais. Sabe-se que os processos educativos são universais, mas variam de cultura para cultura, profissão para profissão, de grupo para grupo, tanto nos conteúdos quanto nos contextos formais. Aprender e educar são processos que envolvem a construção do conhecimento e a produção de saberes, memórias, sentidos e significados, práticas e performances.

Assim, como expõe Nunes (2003):

[...] os professores são os orientadores, mas são as crianças as criadoras dos novos materiais didáticos, ou seja, é a resposta destas às propostas trazidas pelos professores, concretizadas em desenhos, textos, histórias, representações, problemas, etc., que virá a constituir o material de reflexão dos professores que, por sua vez, o organizarão como material de apoio [...] Nunes (2003, p.300).



Refletirmos sobre o ensino de arte como centro, periférico e no conjunto é, então, pensar nossa relação sensível com o mundo e justificar a necessidade de valorizar o espaço da arte na educação infantil indígena, como lugar de produções significativas, em que, professores e alunos participam de práticas construídas, a partir de um currículo reelaborado para atender a comunidade que se encontram inseridos.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os encaminhamentos metodológicos nos levaram às aldeias, situadas nos municípios de Aquidauana, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho e Miranda em Mato Grosso do Sul. Entre estas a pesquisa teve como *locus* a Escola Municipal Indígena Felipe Antônio na Aldeia Babaçu localizada nas terras da Aldeia Cachoeirinha, pertencentes ao Município de Miranda-MS e a Escola Estadual Indígena Guilhermina da Silva localizada nas terras da Aldeinha no Município de Anastácio-MS.

As condições da pesquisa nos provocaram a pensar sobre o universo infantil indígena e daí surgiu os seguintes questionamentos: como tratar da sociologia da infância e não indagar sobre como as crianças indígenas dialogam com a arte e, nesta mesma direção como os professores da educação infantil ampliam este repertório diante da desvalorização que vem ocorrendo material e imaterial das manifestações culturais e artísticas do povo indígena?

Quanto à orientação metodológica, seguimos os passos no exercício de uma prática interdisciplinar como balizadora no caminho percorrido. Nesse processo investigativo tomamos como foco principal a pessoa do professor indígena da educação infantil, onde buscamos apreender o mundo subjetivo das representações e das suas expectativas como desejo imanente de mudanças na área de suas atividades educativas, artísticas e culturais.

Para tanto nos valem da pesquisa qualitativa, bibliográfica, empírica (por envolver pesquisa de campo) e que nos remete a intervenção, cujos procedimentos incluem levantamento e revisão da literatura sobre o tema para construção de um estado da arte sobre a questão: como o olhar do professor da educação infantil tem se constituído no processo educativo quando se trata da arte na cultura indígena?

As intervenções em educação, em especial as relacionadas ao processo ensino aprendizagem, apresentam potencial para simultaneamente, propor novas práticas pedagógicas ou aprimorar as já existentes, produzindo conhecimento teórico nelas baseado Damiani, (2012). Nos desdobramentos teóricos sobre intervenção, a interdisciplinaridade privilegia e emana a força da ousadia na busca pela transformação da educação.



As entrevistas realizadas com as professoras da Educação Infantil apontaram dados relevantes para pesquisa, uma vez que serviram de suporte para a oferta de formação continuada de professores em oficinas com foco na arte e cultura Terena, numa proposta interdisciplinar. Os participantes da pesquisa se constituíram parceiros na possível produção de material didático destinado à educação infantil.

Seguindo estes pressupostos metodológicos na pesquisa utilizamos da fotografia para registros do cotidiano da criança indígena, olhando, ouvindo, observando ativamente, deixando que a criança mostre mais do mundo ao seu redor, através de atividades lúdicas e produções artísticas, como o desenho, de forma a traduzir tudo o que vimos e ouvimos em textos e ilustrações que já dão origem a outros produtos da pesquisa.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A parceria com o IPEDI e as escolas indígenas marcaram um dos princípios interdisciplinares nas pesquisas e privilegiou o tratamento teórico metodológico necessário para compreender a ação docente nos aspectos pedagógicos do ensino de arte em materiais lúdicos e artísticos para a cultura indígena na educação infantil.

A análise referendou os planejamentos dos professores indígenas da educação infantil com o intuito de responder nossos questionamentos sobre como é proposto o trabalho com arte e como vem se concretizando no universo cultural. Nestas oportunidades foi possível compartilhar da convivência com os anciãos, adultos, jovens e principalmente com as crianças destas comunidades. Os pequenos, na maioria das vezes, dentro e fora da escola, nos recebem de forma tímida, mas sempre nos apresentam novas possibilidades de conhecer mais sobre a cultura da infância.

Diante das reflexões apontamos como resultados um conjunto de conhecimentos no campo teórico investigativo da educação escolar indígena na formação de educadores e no trabalho pedagógico que se realiza nas práxis social. Na mesma direção identificamos como utilizar, com eficácia a integração da arte com as diversas áreas do conhecimento, incluindo a abordagem intercultural e interdisciplinar no material pedagógico para a infância. Uma forma de promover o diálogo da arte com a realidade da cultura indígena para valorização da história individual e coletiva da criança indígena.

Daí o IPEDI e as escolas serem locais das parcerias na interação, crenças e sonhos, frustrações e realizações, o *locus* para o desenvolvimento desta pesquisa. Com efeito, a percepção, o olhar e os registros organizaram nesse movimento a intervenção para contribuir com a elaboração na organização do passo a passo no caminho.



6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tarefa proposta não foi e nem é fácil, visto que as instituições da educação infantil, de forma geral, ainda ficam em segundo plano no currículo escolar e daí advém a necessidade de professores indígenas que façam nas escolas um trabalho muito diferente daquela como simples reprodução de modelos, mas como uma efetiva colaboradora para o desenvolvimento integral da criança.

Entretanto, para a formação de professores e para que esse profissional atue na contemporaneidade de forma competente, atendendo as expectativas da formação humana é preciso que haja uma articulação dos conhecimentos das diversas disciplinas inseridas no currículo da infância para assim, constituírem um espaço que considere a criança no tempo da educação infantil.

Dessa maneira, cabe à universidade se desvencilhar da velha abordagem cartesiana tradicional para que o ensino seja incentivado a romper paradigmas, a criar e ousar em um mundo de complexidade crescente, que se transforma rapidamente. É preciso começar a questionar a prática nos inúmeros cursos de formação de professores existentes no Brasil. O ensino fragmentado, portanto, precisa ser substituído por uma visão mais global da realidade. Esse novo modo de saber parece indicar que os conhecimentos interdisciplinares aparecem como condição essencial de uma boa educação infantil.

A partir dessas reflexões, diminuí o grau de complexidade em alcançar as dificuldades dos indígenas de aprender para captar o sentido da arte como expressão de comunicação e interação humana. De acordo com Martins (1998: 73), tratar a arte como conhecimento é o ponto fundamental e condição indispensável para esse enfoque da cultura, trabalhada há anos para que possamos melhor compreender a realidade da educação infantil indígena e, a partir desta compreensão, nela intervir, para revertermos o quadro de injustiças com todos os povos discriminados integrantes da nossa formação social.

Neste particular, a imagem do índio precisa ser redespertada, há que se considerar a complexidade da questão, já que a arte por meio do olhar oferece condições de ler e interpretar a realidade, o conhecimento e a visão de mundo que se quer refletir e expressar. Promover ações interdisciplinares no sentido de oportunizar tal processo, implica entre outras questões, na tarefa de aglutinar esforços de pesquisadores para resgatar esse espaço nas instituições educativas e na sociedade.

Assim, os estudos nos indicaram caminhos para utilizar os conhecimentos adquiridos por meio da pesquisa e da prática reflexiva, “teórico-prática”, sobre a arte como expressão de



comunicação e interação humana. Nesse sentido instigaram debates que levaram em consideração o contexto cultural, proporcionando uma reflexão crítica sobre as concepções de arte e cultura que envolvem os vários saberes e conhecimentos tradicionais.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **A Imagem no Ensino da Arte: Anos oitenta e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva; Porto Alegre; Fundação IOCHPE, 1991.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Referenciais para implantação de programas de formação de professores indígenas nos sistemas estaduais de ensino**. Brasília: MEC, 2001.

_____. SECRETARIA DE ENSINO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais /PCN – Arte**. 3ª ed. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. Brasília: MEC, 1998.

_____. **Parecer MEC/CEB/CNE nº 14/1999**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Escolar Indígena. Brasília: Diário Oficial da União, 19/10/1999b, p.12.

_____. **Resolução CEB/CNE nº 3 de 10/11/1999**. Fixa as Diretrizes Nacionais para o funcionamento das escolas indígenas. Brasília: Diário Oficial da União de 14/12/1999a, p.58.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996: estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

CAMARGO, L. (org.) **Arte-Educação: da pré-escola à universidade**. 2. ed. São Paulo: Nobel, 1994

FAZENDA, I. C. A. (Org.); Lenoir (Org.); PIMENTA, S. (Org.); KENSKI, V. (Org.). **Didática e Interdisciplinaridade**. 9ª. ed. Campinas: Papirus, 2005.

_____. **O que é Interdisciplinaridade?** 1. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

IAVALBERG, R. **Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

LOPES DA SILVA, Aracy; NUNES, Ângela; MACEDO, Ana Vera L. S. **Crianças Indígenas: ensaios antropológicos**. São Paulo, Global, 2002.

MARTINS, Miriam C, PICOSQUE Gisa e GUERRA M. Terezinha T. **Didática do ensino da arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.

SILVA, Ana Lúcia Gomes. **Interdisciplinaridade na Temática Indígena: aspectos teóricos e práticos da educação arte e cultura**. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo da PUC/SP, 2013.